

# Valor1000

VALOR ECONÔMICO



2019

# 1000

# MAIORES EMPRESAS

E AS CAMPEÃS EM 25 SETORES E 5 REGIÕES



9 771677 324003



19



## CLASSIFICAÇÃO FINAL

Pontuação obtida pelas empresas nos oito critérios

|                        |                    |      |
|------------------------|--------------------|------|
| 1                      | Sabesp             | 67,5 |
| 2                      | SAAB *             | 61,5 |
| 3                      | Sanepar            | 60,5 |
| 4                      | Cedae              | 48,5 |
| 5                      | Aegea Saneamento * | 37,0 |
| 6                      | Corsan             | 36,0 |
| 7                      | Sanasa             | 36,0 |
| 8                      | Copasa MG *        | 34,5 |
| 9                      | Sanesul            | 28,5 |
| 10                     | Cesan              | 24,5 |
| Média das 10 primeiras |                    | 43,5 |

### Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

|                |                    |          |
|----------------|--------------------|----------|
| 1              | Sabesp             | 16.085,1 |
| 2              | Cedae              | 5.433,4  |
| 3              | Copasa MG *        | 4.737,3  |
| 4              | Sanepar            | 4.162,2  |
| 5              | Embasa             | 3.402,1  |
| 6              | Corsan             | 2.693,6  |
| 7              | BRK Ambiental *    | 2.300,0  |
| 8              | Aegea Saneamento * | 2.264,2  |
| 9              | Saneago            | 2.225,7  |
| 10             | Compesa            | 2.143,2  |
| Média setorial |                    | 2.459,3  |

### Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

|                |                    |      |
|----------------|--------------------|------|
| 1              | SAAB *             | 42,5 |
| 2              | Sabesp             | 40,8 |
| 3              | Sanepar            | 39,5 |
| 4              | Aegea Saneamento * | 35,1 |
| 5              | Cesan              | 31,6 |
| 6              | Copasa MG *        | 31,3 |
| 7              | Sanasa             | 31,2 |
| 8              | Cedae              | 30,7 |
| 9              | Sanesul            | 30,0 |
| 10             | BRK Ambiental *    | 29,2 |
| Média setorial |                    | 29,6 |

### Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido - em %

|                |                    |      |
|----------------|--------------------|------|
| 1              | Sanasa             | 35,6 |
| 2              | SAAB *             | 30,7 |
| 3              | Sanepar            | 15,6 |
| 4              | Sabesp             | 14,5 |
| 5              | Corsan             | 13,6 |
| 6              | Sanesul            | 12,5 |
| 7              | Cagepa             | 12,3 |
| 8              | Aegea Saneamento * | 10,6 |
| 9              | Cedae              | 10,6 |
| 10             | Copasa MG *        | 9,3  |
| Média setorial |                    | 9,2  |

### Margem da atividade

Lucro da atividade sobre receita líquida - em %

|                |                    |      |
|----------------|--------------------|------|
| 1              | Sanepar            | 32,0 |
| 2              | Sabesp             | 31,5 |
| 3              | SAAB *             | 25,3 |
| 4              | Cedae              | 25,2 |
| 5              | Aegea Saneamento * | 24,5 |
| 6              | Sanesul            | 23,0 |
| 7              | Sanasa             | 22,6 |
| 8              | Iguá *             | 21,5 |
| 9              | Cesan              | 19,7 |
| 10             | BRK Ambiental *    | 19,6 |
| Média setorial |                    | 20,4 |

### Liquidez corrente

Ativo circulante sobre passivo circulante - em pontos

|                |                    |      |
|----------------|--------------------|------|
| 1              | Caern              | 2,24 |
| 2              | Cagepa             | 1,94 |
| 3              | SAAB *             | 1,93 |
| 4              | Iguá *             | 1,86 |
| 5              | Cedae              | 1,85 |
| 6              | Aegea Saneamento * | 1,77 |
| 7              | Compesa            | 1,70 |
| 8              | Cagece             | 1,66 |
| 9              | Cesan              | 1,64 |
| 10             | Embasa             | 1,62 |
| Média setorial |                    | 1,18 |

### Giro do ativo

Receita líquida sobre ativo total - em pontos

|                |             |      |
|----------------|-------------|------|
| 1              | Casal       | 1,09 |
| 2              | Sanasa      | 0,70 |
| 3              | SAAB *      | 0,64 |
| 4              | Cagepa      | 0,54 |
| 5              | Corsan      | 0,52 |
| 6              | Sanesul     | 0,51 |
| 7              | Caesb       | 0,47 |
| 8              | Saneago     | 0,45 |
| 9              | Copasa MG * | 0,42 |
| 10             | Embasa      | 0,42 |
| Média setorial |             | 0,38 |

### Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

|                |             |       |
|----------------|-------------|-------|
| 1              | Sanesul     | 27,05 |
| 2              | Cesan       | 17,93 |
| 3              | Cedae       | 13,86 |
| 4              | Corsan      | 7,80  |
| 5              | SAAB *      | 7,26  |
| 6              | Sanepar     | 6,21  |
| 7              | Cagepa      | 5,66  |
| 8              | Embasa      | 5,07  |
| 9              | Copasa MG * | 4,80  |
| 10             | Sabesp      | 3,81  |
| Média setorial |             | 3,44  |

### Crescimento sustentável

Varição da receita líquida sobre variação do patrimônio ajustado - em pontos

|                |                 |        |
|----------------|-----------------|--------|
| 1              | Corsan          | 0,9871 |
| 2              | Sabesp          | 0,9863 |
| 3              | Cesan           | 0,9819 |
| 4              | Embasa          | 1,0299 |
| 5              | Saneago         | 1,0328 |
| 6              | Sanepar         | 0,9669 |
| 7              | Sanesul         | 0,9645 |
| 8              | Compesa         | 1,0509 |
| 9              | SAAB *          | 1,0593 |
| 10             | BRK Ambiental * | 1,0747 |
| Média setorial |                 | 0,9871 |

Peso na pontuação: 2,5 para receita líquida; 2 para margem ebitda; 1,5 para rentabilidade; 0,5 para cobertura de juros e crescimento sustentável; 1 para os demais critérios.

Classificação em crescimento sustentável: quando mais perto de 1, melhor. \* De demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. † Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ‡ Valores estimados por Valor 1000



# Parcerias decisivas

Para o setor, regras mais claras podem estimular investimentos privados Por Lourdes Rodrigues

**E**m 2018, o setor de água e saneamento do país recebeu investimentos totais de R\$ 11 bilhões, a maior parte feita por estatais. Neste ano, o valor deve ficar entre R\$ 10 bilhões e R\$ 11 bilhões, mas poderia ser muito maior se houvesse regras mais claras para o setor, de acordo com Roberto Tavares, presidente da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe).

A associação, que reúne empresas que atuam em 4 mil das 5,5 mil cidades do país, defende maior participação do setor privado, “mas com responsabilidade, atuando em municípios de todos os tamanhos, com muita ou pouca água, ricos ou pobres”, diz Tavares. Segundo ele, é preciso uniformidade na regulação do setor, pois falta segurança jurídica para que os investimentos possam acontecer, além de regras claras como as que existem nos setores elétrico e de telefonia.

“Não dá para achar que o setor privado vai resolver o problema de saneamento no país; o que vai resolver é multiplicar por 10 ou 20 o número de parcerias entre os setores público e privado, e dar acesso a todos os municípios – quem pegar um município rico tem de pegar também um sem recursos”, diz o presidente da Aesbe.

Quem também defende a união entre estatais e empresas privadas é Carlos Henrique da Cruz Lima, presidente do conselho do Saneamento Ambiental Águas do Brasil (SAAB), segunda colocada no ranking do **Valor 1000**, e presidente da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON).

“No Brasil, 40 milhões de pessoas não têm água encanada, 100 milhões não têm coleta de esgoto e 160 milhões não têm tratamento de esgoto. Isso é crime ambiental. Enquanto isso, o mercado



Cruz Lima, da Águas do Brasil: projetos de automação e inovação reduziram custos

privado atende apenas 6% da população”, diz Cruz Lima. Presente em 14 municípios no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, atendendo a uma população superior a 4 milhões de habitantes, a SAAB registrou em 2018 lucro líquido de R\$ 270 milhões.

“A redução de custos com projetos de automação e inovação trouxe economia de escala”, afirma Cruz Lima. A perspectiva para este ano é de aumentar os lucros em 10%. Em 2018, foram investidos R\$ 220 milhões. Para este ano, o valor será de R\$ 265 milhões, concentrados em coleta e tratamento de esgoto.

A receita líquida da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), a terceira colocada no ranking do **Valor 1000**, cresceu 7,6% em 2018 na comparação com 2017. Segundo Joel Macedo, diretor de investimentos da companhia, esse avanço foi influenciado principalmente pelo reajuste tarifário, de 5,12%, aplicado a

partir de maio de 2018 e pela expansão dos serviços de água e esgoto. “Com relação ao mercado, nos últimos dez anos a empresa cresceu 3,4% ao ano em volume faturado; percentual que deve se repetir neste ano.”

A Sanepar conseguiu diminuir o custo de pessoal em 2018, em 2,9%, em relação a 2017. Isso se deve, principalmente, ao programa de aposentadoria incentivada, que teve início em 2016. “Além disso, houve a redução de 3,8% dos custos com materiais, o que influenciou positivamente no resultado da companhia em 2018”, afirma Macedo.

No ciclo de 2019 a 2023, estão programados investimentos de R\$ 7,12 bilhões para obras nos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em todas as regiões do Estado. Os investimentos previstos para 2019 ultrapassam R\$ 1,2 bilhão, um aumento de 16,5% em relação ao total aplicado em 2018.